

Ministro não pedirá para sair

Quase um mês depois de ser acusado de participar do esquema de corrupção no orçamento, o ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, permanece resistente às pressões para que se demita do cargo. Ele mantém há 24 dias a rotina de despachos com parlamentares que desejam a liberação de recursos orçamentários para seus estados. Nesse período, já deixou claro que não sairá do governo, por iniciativa própria. A indecisão do presidente Itamar Franco favoreceu até agora a sua permanência.

Costa recebeu, ontem, um grupo de seis parlamentares do PMDB e PDS que pediram recursos orçamentários do ministério. O ministro estava visivelmente angustiado com sua situação, segundo o deputado João Henrique (PMDB-PI), presente à audiência. Este parlamentar também disse que Alexandre Costa estava "abatido", mas garantiu que a acusação de envolvimento no es-

cândalo do orçamento não foi tratada.

A decisão sobre a saída do ministro está nas mãos do presidente Itamar Franco que já ouviu conselhos de vários auxiliares contrários à manutenção de Costa na equipe de governo. Entre eles, dos líderes do governo, senador Pedro Simon e deputado Roberto Freire. Mas nem mesmo a garantia de que o ex-presidente e senador José Sarney não resiste mais à exoneração de Alexandre Costa, dada ontem pela deputada Roseana Sarney, deixou o Presidente à vontade para afastar seu ministro.

Itamar Franco pediu, há duas semanas, a opinião do ministro dos Transportes, Alberto Goldman, sobre este assunto e ouviu como resposta a avaliação de que a citação de envolvimento na corrupção, feita pelo ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos não justifi-

ca, por si só, a exoneração. Outros ministros, entretanto, já disseram que, no lugar de Costa, já teriam saído do governo. São eles os ministros Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, e Dejanir Dalpaspasquale, da Agricultura.

Alexandre Costa foi citado, juntamente com o ex-ministro da Casa Civil, Henrique Hargreaves, por participação no esquema de corrupção. Hargreaves pediu demissão há dez dias. Agora, o ministro da Integração Regional garante que não chegou a colocar, juntamente com Hargreaves no dia 18, o cargo à disposição. Num encontro entre os dois e Itamar, um dia depois da publicação da entrevista de José Carlos, os ministros teriam apenas anunciado que fariam uma interpelação judicial ao deputado João Alves, principal acusado, para que ele confirmasse ou não as denúncias do ex-assessor do Senado.